

A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Raíra Rodrigues (SEEDUC – RJ)

Renato Sarti (Prefeitura Municipal de Duque de Caxias – RJ)

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de uma proposta pedagógica relacionada ao bloco de conteúdos de lutas. Este estudo objetiva relatar e descrever como esta temática foi abordada no Ensino Fundamental por bolsistas do Projeto Educação Física na Baixada: Autonomia e Construção de Conhecimento. O projeto se divide em três etapas, e a segunda será a protagonista neste trabalho, na qual os bolsistas tematizam os componentes da cultura corporal com os alunos da educação básica: jogos, esportes, lutas e ginásticas. Dentro do bloco de lutas esta proposta pedagógica elencou o Judô, Jiu jitsu, o Sumô, cabo de guerra, e a esgrima. Em cada luta buscou-se tratar os princípios que regem a luta, o contexto histórico do surgimento da mesma, explicar a importância de cumprimentar o adversário, além de estimular os alunos a transformá-la em seus aspectos gestuais. Entende-se que o relato e a descrição dessa proposta pedagógica podem auxiliar ou estimular professores a utilizar este componente da cultura corporal que por vezes é negligenciado como conteúdo da Educação Física, em especial no Ensino Fundamental.

Palavras chave: *Lutas, Ensino Fundamental, Proposta pedagógica*

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um relato de experiência que tem como objetivo narrar uma proposta pedagógica realizada no ensino fundamental com um dos componentes da cultura corporal: as lutas. A tematização da luta como conteúdo da Educação Física escolar no ensino fundamental se mostra por muitas vezes um desafio para os professores.

Como aponta Soares et al (1992) os conhecimentos a serem tratados na Educação Física fazem parte da “reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola” (p.29). Assim, as lutas fazem parte desta construção histórica humana, e precisam de um trato pedagógico para

serem inseridas na escola através da Educação Física. Como especifica os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) as lutas fazem parte do patrimônio cultural da humanidade assim como as danças, os esportes, os jogos, as ginásticas.

O documento define como luta a disputa em que os indivíduos objetivam subjugar o outro. Para cada luta a técnica se altera: “técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (p. 37).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) abordam algumas dimensões da temática, que podem ser abordadas no ensino fundamental nos seus aspectos histórico-sociais como:

[...] por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas x violência); vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise sobre os dados da realidade das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não arrumar briga?). (p. 96)

Demonstra-se assim, que além da dimensão do gesto das lutas, é possível que outros aspectos sejam trabalhados com o aluno através deste conteúdo. Este estudo assim irá relatar uma proposta pedagógica com a temática luta, no ensino fundamental, através do projeto de extensão: Educação Física na Baixada, Autonomia e Construção de conhecimento.

PROJETO DE EXTENSÃO E DINÂMICA DE ATUAÇÃO

A construção e concretização desta proposta pedagógica se dão no contexto de atuação do Projeto de Extensão Educação Física na Baixada: Autonomia e construção de conhecimento, da Escola de Educação Física e Desportos – EEFD/UFRJ. O projeto possui três pilares de atuação: 1. Ensino: atuação dos bolsistas em escolas da Baixada fluminense; 2. Divulgação científica: divulgação e democratização dos saberes produzidos pela universidade; e 3. Formação docente: Produção de espaços que fomentem a construção da identidade docente pelos licenciandos de Educação Física.

Referente ao primeiro pilar, os bolsistas do projeto se inserem em escolas municipais da baixada fluminense, e atuam durante as aulas de Educação Física com a supervisão do professor da escola.

A atuação na escola se divide em três etapas, a saber: a) Imersão; b) Tematização; c) Problematização. Na imersão os bolsistas se inserem na escola, participam das aulas de Educação Física, conhecem os alunos, os professores, diretores, ou seja, torna-se parte da comunidade escolar. Na tematização, os bolsistas realizam atividades relacionadas às temáticas da cultura corporal nas aulas de Educação Física: Jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. E na problematização os alunos separam-se em grupos de trabalho relacionados às temáticas e criam propostas como oficinas de dança, criação de jogos, teatros, apresentações coreográficas, etc.

Este estudo descreverá uma proposta realizada dentro da terceira etapa, a tematização dos componentes da cultura corporal nas aulas de Educação Física, referente ao bloco de conteúdos específico das lutas.

METODOLOGIA

A escola na qual ocorreu esta experiência está situada no Município de Duque de Caxias. As atividades foram propostas para duas turmas do quinto ano do ensino fundamental. Iniciou-se o bloco de conteúdos de lutas com provocações dos bolsistas aos alunos sobre a diferença entre luta e briga e alguns apontamentos foram elencados pelos alunos: a luta é um esporte e tem a necessidade de regras, local e vestimenta específica, cumprimento ao iniciar, diferentemente da briga que é a ocorrência de uma violência gratuita e não exige nenhum destes critérios para acontecer. Em seguida perguntou-se sobre quais lutas eles já haviam experimentado, ou visto em algum local, quais gostavam mais, etc.

Tematizou-se em seguida o Judô, Sumô, cabo de guerra, esgrima e Jiu jitsu. Em cada elemento da cultura corporal buscou-se enfatizar nas atividades propostas características principais que imperavam na luta. No Judô a partir do princípio do equilíbrio/desequilíbrio foram experimentadas diversas atividades em dupla que os alunos buscavam desequilibrar o outro, e manter-se em equilíbrio ao mesmo tempo. Esta atividade ocorreu em variadas posições corporais: agachado, de costas, um pé só, com os pés unidos, acatando principalmente as sugestões de posições corporais advindas dos alunos.

No Sumô aproveitou-se a principal característica da luta que é o ato de empurrar o outro. Para tanto os alunos se organizaram em um círculo e dois alunos ao meio se empurravam para retirada do outro do círculo. O posicionamento corporal também variava acatando sugestões dos alunos: mão com mão, mão nos ombros, costas com costas, de lado, etc.

No cabo de guerra foi explicado sobre o princípio da tração, puxando o outro através da corda. Realizou-se o cabo de guerra em grupos, depois em trios, duplas, individual e com a corda dupla variando a quantidade de alunos. Na esgrima, os alunos realizaram a confecção da própria espada através de jornal e durex. Em seguida, após a montagem, experimentaram a luta em dupla com a área de luta demarcada ao chão com giz. O princípio explicado aos alunos característico da esgrima foi o da precisão.

Para o Jujitsu utilizou-se para as atividades seu o princípio de imobilizar, dominar o outro através da “briga de polegares”. Os bolsistas colocaram fita crepe nos polegares dos alunos (para simular um kimono) e desenharam uma faixa preta por cima da fita. Os alunos em cruzam as mãos e realizam a briga de polegares, em seguida em trios, quartetos, e a experiência finalizou-se com a turma inteira em um grande círculo.

Antes da realização de cada luta, era explicado pelos bolsistas seu contexto histórico, regras básicas, além de seus princípios que moldam a peculiaridade de cada luta. Outro aspecto levantado na aula foi a realização do ato de cumprimentar o adversário antes do início da luta, simbolizando um gesto de respeito ao outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que este relato que apresenta diferentes formas de abordagem da luta (situações-problemas, estímulo a criatividade, confecção de materiais, compreensão das características das lutas, a diferenciação da mesma com o termo “briga/violência”) pode contribuir para a criação de novas propostas e incentivo da tematização das lutas no ensino fundamental.

Este rico componente da cultura corporal por diversas vezes é negligenciado na educação física escolar, porém possui infinitas possibilidades a serem descobertas pelos professores e alunos. Portanto, espera-se que essa experiência possa contribuir neste leque de diversidade já existente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC SEF, 1998

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC SEF, 1997

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.